



Entrevista: Prof. Dr. Pedro Carelli –
Pró-reitor de Pesquisa e Inovação da UFPE

UFPE como indutora da Inovação no Interior de PE

O papel das universidades públicas no fomento à Inovação no Interior do Estado tem se mostrado cada vez mais relevante e necessário. É por meio do conhecimento aplicado visando produtividade e solução de problemas reais que os laboratórios e centros de pesquisa estão dando sua contribuição para o desenvolvimento dessa cultura para além da Região Metropolitana do Recife. O Pró-reitor de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Dr. Pedro Carelli, conversou com a nossa reportagem sobre as ações da UFPE de Inovação no Interior. Confira logo abaixo.

Quais as políticas de inovação da UFPE adotadas no interior do Estado?

Os campi da UFPE no interior (Caruaru e Vitória) vêm atuando de forma crescente em atividades de inovação no que tange: o desenvolvimento de laboratórios, a participação de docentes em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), o apoio à formação de empresas juniores e na oferta de disciplinas focadas no empreendedorismo e na inovação (a exemplo da experiência das turmas de “Projetão” no CAA). Além disso, o campus do Agreste é atuante no ecossistema de inovação de Caruaru e possui representação no conselho municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Na sua visão, qual o papel da pesquisa no desenvolvimento de uma cultura de inovação?

O desenvolvimento do conhecimento científico é uma das condições sine qua non para o desenvolvimento de ecossistemas de inovação em diversos países. Arranjos Produtivos Locais (APL) desenvolveram-se em cidades (ou microrregiões) reconhecidas pela sua vocação acadêmica e da pesquisa. Da mesma forma, a instalação de plantas fabris ou de escritórios de grandes empresas/indústrias dá-se pela atração de investimento/subsídio públicos e também pela existência de capital humano (super)qualificado para acelerar o desenvolvimento de um dado setor produtivo em dada localidade. Nesse sentido, a existência de uma competência estabelecida em pesquisa por parte de uma universidade é um ativo estratégico de determinada cidade e contribui para o desenvolvimento e difusão da inovação entre os diversos atores que compõem e articulam-se em redes e ecossistemas inovadores.

O modelo tríplice hélice que articula Mercado, Academia e Poder Público é apontado por especialistas como um caminho de sucesso para a inovação. Como o senhor avalia o contexto atual desse modelo nos arranjos produtivos locais do Interior de PE?

A lógica da tríplice hélice ainda é muito válida para analisarmos as articulações necessárias para o desenvolvimento da inovação e das regiões também. Em Pernambuco, já começamos a observar um amadurecimento de políticas indutoras para a inovação (estaduais e/ou municipais) que resultaram na aproximação entre o mercado, a academia e o estado, conforme previsto no modelo. Podemos tomar como exemplo a aproximação entre a Univasf, a Embrapa e as empresas do setor vitivinícola na região do São Francisco que contribuiu para o fortalecimento daquela área como um polo exportador de frutas e de produção de vinho. No agreste, a atuação do CAA é sentida tanto junto ao polo de confecções, como junto ao setor de TIC que passa a crescer em Caruaru fruto de uma atuação forte do poder público municipal. Nesse sentido, mesmo que esse movimento tenha demorado a acontecer, a interiorização da UFPE (e das demais universidades) contribui sim para a transformação de regiões do estado por meio da articulação proposta pela triple hélice com foco no desenvolvimento da inovação.

O Polo Criativo Tecnológico da UFPE tem sede no Recife, mas demonstra interesse em diversas áreas. Isso facilita, de alguma forma, a conexão com o Interior? Há algum case do Polo de destaque em alguma região do Interior de Pernambuco?

A atuação do Polo TeC encara o desafio de receber propostas de startups que se relacionam com oito áreas de competências estabelecida da UFPE. Desde o primeiro edital de seleção (2020), recebemos propostas de empresas que desenvolvem soluções inovadoras e tecnológicas que podem ter aderência a diversas regiões do estado e também do país. É importante destacar que, atualmente, a cultura de criação de startups privilegia o desenvolvimento de ideias que possam atender a um público de futuros clientes muito grande, é a busca pela escalabilidade. Dessa forma, uma startup que surge no contexto do Campus Recife não deveria pensar a priori apenas em buscar esse público ou essa dinâmica local; Deveria, sim, possuir o planejamento para desenvolver soluções inovadoras que possam ser implantadas e comercializadas em diversas praças. Podemos destacar alguns exemplos de startups incubadas de sucesso e que podem facilmente interagir com o interior de Pernambuco:

- **ConnectON:** cria soluções baseadas em Internet das Coisas para ambientes diversos, através de uma automação pouco invasiva e de alta qualidade. Aliando conforto à economia, seus produtos oferecem comodidade ao cliente e melhoram a eficiência energética de vários processos.

- **PluVi:** trabalha com a captação de água de chuva, tratamento e monitoramento de sua qualidade, de forma sustentável e segura ao consumo humano e usos não potáveis. Utilizando tecnologia autoral com eficácia cientificamente comprovada, oferece uma ecossolução para o abastecimento de água.

- **REMINERA:** transforma o rejeito de mineração em um produto agrícola capaz de regenerar os nutrientes do solo de forma natural e saudável. Atua com a lógica da economia circular a favor de uma agricultura e mineração mais sustentáveis. Startup certificada pelo MAPA.

Mais informações sobre as startups do Polo TeC podem ser encontradas no nosso site (<https://sites.ufpe.br/polotecnologico/>) e no Instagram (@polotec.ufpe).

Na sua visão, a difusão e a transferência de tecnologia podem contribuir em que medida para a Inovação?

Essas duas práticas contribuem para o fortalecimento da economia de uma região e para o desenvolvimento de áreas estratégicas da pesquisa nas Universidades. A UFPE possui um bom desempenho no desenvolvimento da inovação com agentes externos por meio de projetos de PD&I, mas o estabelecimento da Transferência de Tecnologia (TT) de forma mais profissional é, sem dúvidas, um dos maiores desafios para a UFPE atualmente. Nesse sentido, há uma necessidade de amadurecermos internamente e junto aos nossos parceiros as possibilidades para TT que o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI) trouxe para as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT), incluindo as Universidades. Atualmente, estamos amparados por dispositivos legais que possibilitam a realização de diversas modalidades de TT junto ao mercado e à sociedade civil. Cabe agora um esforço dos ecossistemas de inovação em tirar aturar de modo estratégico para colocar a TT como uma pauta importante para o desenvolvimento da inovação nas regiões (municípios, estados e país) e para fortalecer a pesquisa no âmbito das ICT.